



GT 15

NEGROS DO MUNDO, UNI-VOS!

AQUILOMBAMENTOS CONTRA A NECROPOLÍTICA NO BRASIL

Kácio dos Santos Silva¹

Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA

Renata Coutinho de Almeida²

Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra – FEUC

RESUMO

Vidas negras, quando se encontram, são capazes de retomar memórias que foram invisibilizadas pelo colonialismo. Para tanto, no Brasil, é preciso demarcar as particularidades de um processo de precarização da vida negra diretamente relacionado à herança colonial de um país cuja estruturação social, econômica, política e cultural se estruturou sob as bases da escravização de corpos negros. O racismo é elemento fundamental para compreensão das desigualdades raciais e neoliberais que submetem corpos negros às mais profundas vulnerabilidades. A naturalização do lugar social do negro em condições subalternas é produto de uma construção sociológica orientada pelas noções de raça e de racialização das quais decorrem a concepção de racismo. A precarização da vida negra não é um fenômeno localizado, mas um *déficit* que assume diferentes contornos por todas as dimensões da vida social: no acesso à saúde; à educação; à moradia e ao trabalho digno. Não é acaso, o violentado no Brasil tem cor. Todavia, embora saibamos se tratar de um projeto político colonial de desumanização e aniquilamento de vidas negras, não nos falta coragem para denunciar que “é o racista que cria o inferiorizado” (Fanon, 1980: 90) e não vamos nos curvar. Historicamente, temos diversas formas de ativismo negro organizado na luta antirracista e contracolonial, como é o caso do quilombo dos Palmares que, até os dias atuais, nos inspira a práticas de aquilombamento contemporâneas. Pautado neste entendimento, este grupo temático propõe a seleção de pesquisas que dialoguem com a referida temática e busquem identificar os sintomas que submetem pessoas negras às

¹ Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Doutorado sanduíche pelo Centro de Estudos Sociais Universidade de Coimbra – CES/UC. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Especialista em Estudos Contemporâneos em Dança pela Universidade Federal da Bahia – UFBA. Docente e coordenador do curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA. Coordenador do Núcleo de Estudos Afroindígenas NUAFRI/UNIFSA Docente na Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

² Doutoranda em Sociologia: Relações de Trabalho, Desigualdades Sociais e Sindicalismo pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC). Mestra em Direito do Trabalho pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). Pós-graduada em Direito individual, coletivo e processual do Trabalho pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). Advogada. Pesquisadora de investigação em Doutorado da Fundação para Ciência e Tecnologia (FCT)



condições de subalternidade social, econômica, psíquica e laboral, bem como, traçar os percursos trilhados pelo movimento negro e quilombola no enfrentamento ao racismo colonial, considerando como eixos de análise: (i) os processos socioeconômicos, legais e políticos que determinam a sobrerrepresentação de pessoas negras na base da pirâmide social; (ii) o papel do Estado e do Direito na institucionalização do racismo e na naturalização dos corpos negros em estruturas sociais, legais e do trabalho subalternos; (iii) a materialização dos legados históricos do regime colonial/escravocrata na saúde física e mental e na superexploração de pessoas negras na diáspora; (iv) atuação do movimento e ativismo negro no combate às políticas de morte. A seleção dos resumos se baseará em pesquisas que demonstrem embasamento teórico e/ou empírico que deem inteligibilidade ao contexto em que os debates sobre o tema se desenrolam. Este eixo temático tem como marco teórico: Mbembe (2018), Foucault (2008), Nascimento (1989), Santos (2023), Quijano (1997), Bento (2022), Fanon (1980; 2008, 2022), Gilroy (2022), Moura (2019) e Gonzalez (2020).

PALAVRAS-CHAVE

Necropolítica. Racismo. Colonialismo. Precarização da vida negra. Aquilombamento.

BLACK PEOPLE OF THE WORLD, UNITE! AQUILOMBAMENTOS AGAINST NECROPOLITICS IN BRAZIL ABSTRACT

Black lives, when they are found, are capable of reclaiming memories that were made invisible by colonialism. To this end, in Brazil, it is necessary to demarcate the particularities of a process of precariousness of black life directly related to the colonial legacy of a country whose social, economic, political and cultural structure was structured on the basis of the enslavement of black bodies. Racism is a fundamental element in understanding the racial and neoliberal inequalities that subject black bodies to the most profound vulnerabilities. The naturalization of the social place of black people in subordinate conditions is the product of a sociological construction guided by the notions of race and racialization from which the concept of racism derives. The precariousness of black life is not a localized phenomenon, but a deficit that assumes different contours in all dimensions of social life: in access to health; education; housing and decent work. It is no coincidence that those who are subjected to violence in Brazil have color. However, although we know that this is a colonial political project of dehumanization and annihilation of black lives, we do not lack the courage to denounce that “it is the racist who creates the inferior” (Fanon, 1980: 90) and we will not bow down. Historically, we have had several forms of organized black activism in the anti-racist and counter-colonial struggle, such as the Palmares quilombo, which to this day inspires contemporary quilombola practices. Based on this understanding, this thematic group proposes the selection of research that engages with the aforementioned theme and seeks to identify the symptoms that subject black people to conditions of social, economic, psychological and labor subordination, as well as to trace the paths taken by the black and quilombola movement in confronting colonial racism, considering as axes of analysis: (i) the socioeconomic, legal and political processes that determine the overrepresentation of black people at the base of the social pyramid; (ii) the role of the State and the Law in the institutionalization of racism and the naturalization of black bodies in subordinate social,



legal and labor structures; (iii) the materialization of the historical legacies of the colonial/slavery regime in the physical and mental health and in the overexploitation of black people in the diaspora; (iv) the role of the black movement and activism in combating death policies. The selection of abstracts will be based on research that demonstrates theoretical and/or empirical basis that gives intelligibility to the context in which the debates on the topic unfold. This thematic axis has as its theoretical framework: Mbembe (2018), Foucault (2008), Nascimento (1989), Santos (2023), Quijano (1997), Bento (2022), Fanon (1980; 2008, 2022), Gilroy (2022), Moura (2019) and Gonzalez (2020).

KEY WORDS

Necropolitics. Racism. Colonialism. Precariousness of black life. Aquilombamento.

PUEBLOS NEGROS DEL MUNDO, ¡UNIDOS! AQUILOMBINGS CONTRA LA NECROPOLÍTICA EN BRASIL

RESUMEN

Las vidas negras, cuando se encuentran, son capaces de recuperar recuerdos que el colonialismo hizo invisibles. Para ello, en Brasil, es necesario demarcar las particularidades de un proceso de precariedad de la vida negra directamente relacionado con la herencia colonial de un país cuya estructura social, económica, política y cultural se estructuró sobre la base de la esclavización de los cuerpos negros. El racismo es un elemento fundamental para comprender las desigualdades raciales y neoliberales que someten a los cuerpos negros a las vulnerabilidades más profundas. La naturalización del lugar social de los negros en condiciones subordinadas es producto de una construcción sociológica guiada por las nociones de raza y racialización de las que surge la concepción del racismo. La precariedad de la vida negra no es un fenómeno localizado, sino un déficit que adopta diferentes contornos en todas las dimensiones de la vida social: en el acceso a la salud; a la educación; vivienda y trabajo digno. No es casualidad que quienes son violadas en Brasil tengan color. Sin embargo, aunque sabemos que se trata de un proyecto político colonial de deshumanización y aniquilación de las vidas negras, no nos falta valor para denunciar que “es el racista quien crea lo inferior” (Fanon, 1980: 90) y no nos doblegaremos. Históricamente, tenemos diferentes formas de activismo negro organizado en la lucha antirracista y contracolonial, como es el caso del Quilombo dos Palmares que, hasta el día de hoy, nos inspira las prácticas del quilombamento contemporáneo. A partir de esta comprensión, este grupo temático propone la selección de investigaciones que dialogan con el tema antes mencionado y buscan identificar los síntomas que someten a los negros a condiciones de subalternidad social, económica, psicológica y laboral, así como rastrear los caminos seguidos por el movimiento negro y quilombolas en el enfrentamiento al racismo colonial, considerando como ejes de análisis: (i) los procesos socioeconómicos, legales y políticos que determinan la sobrerrepresentación de los negros en la base de la pirámide social; (ii) el papel del Estado y del Derecho en la institucionalización del racismo y la naturalización de los cuerpos negros en estructuras sociales, jurídicas y laborales subordinadas; (iii) la materialización de los legados históricos del régimen colonial/esclavista en la salud física y mental y la superexplotación de los negros en la diáspora; (iv) acción del movimiento y activismo negro en el combate a las



políticas de muerte. La selección de resúmenes se basará en investigaciones que demuestren fundamentos teóricos y/o empíricos que brinden inteligibilidad al contexto en el que se desarrollan los debates sobre el tema. Este eje temático tiene como marco teórico: Mbembe (2018), Foucault (2008), Nascimento (1989), Santos (2023), Quijano (1997), Bento (2022), Fanon (1980; 2008, 2022), Gilroy (2022), Moura (2019) y González (2020).

PALABRAS CLAVE

Necropolítica. Racismo. Colonialismo. Precariedad de la vida negra. Aquilombamento.

